

FERNANDES, Sueli. Educação de Surdos. Curitiba: Editora Ibepe, 2ª edição, 2011, 159 p.

Arlete Gonçalves Zilli¹

- Enviado em 01.10.2016
- Aprovado em 03.12.2016

O livro “Educação de Surdos” traz como foco principal a Inclusão de alunos surdos. Sua essência passa desde a história acerca da educação de surdos até os desafios atuais em relação à inclusão. A linguista e pesquisadora profa. E Dra. Sueli Fernandes propõe alternativas para um modelo de superação escolar voltado para os sujeitos surdos a partir de propostas e desafios ao sistema de ensino em relação às mudanças estruturais ocorridas desde o período de 1980. Busca o resgate dos direitos e a efetivação de novas políticas de identidade desta parcela significativa da população, que figuram no cenário nacional como minorias linguísticas.

As alternativas propostas pela autora compreende a superação de um modelo escolar que mantém os processos de exclusão das pessoas surdas que lutam pelos seus direitos à cidadania, por isso explora em seus capítulos uma reflexão crítica e conhecimentos teóricos considerados necessários para entender sobre a área de estudos “Surdos e a surdez” destacando os debates e demandas educacionais da atualidade e o reconhecimento das potencialidades destes sujeitos, suas diferenças linguísticas e culturais, objetivando com este debate proporcionar reflexões para a consolidação de uma situação de bilinguismo, focando a língua de sinais como mediadora no acesso as atividades escolares e a língua portuguesa aprendida como segunda língua.

O primeiro capítulo explora o tema Histórico da Educação de Surdos a partir de uma narrativa intencionada a descrever as concepções de “sujeito surdo” e o conhecimento histórico em que foram

¹ Especialista em Educação Bilíngue para Surdos (IPE) e Políticas Educacionais (UFPR). Email: arletez@yahoo.com.br

motivados, desde a Antiguidade até o século XX. Resgata os fatos mais significativos permeados por preconceitos e falta de conhecimento em relação às pessoas consideradas com “deficiências”, com a inexistência de estudos sobre determinadas doenças junto a paradigmas sociais. Aborda concepções e paradigmas baseados em dogmas religiosos, como: “pessoas que foram castigadas por deus” até aqueles que consideravam se tratar de pessoas que não possuíam inteligência ou possibilidades de linguagem suficiente para o aprendizado. As raízes destes paradigmas e concepções sociais se deram embrenhados de estigmas e concepções equivocados sobre a surdez, na crença de que pessoas ao não falarem não poderiam desenvolver a linguagem, conseqüentemente também não teriam possibilidades de uma aprendizagem formal.

Segundo pesquisas da autora, somente a partir do século XVI aconteceram as primeiras tentativas e iniciativas em relação à educação dos Surdos, com o monge espanhol Pedro Ponce de León, que em um mosteiro começou a ensinar crianças e pessoas surdas da nobreza a ler, escrever e contar por meio de comunicação gestual. Já em 1620, se deu início a primeira tentativa de ensino formal, com esforços para tornar as pessoas surdas sociáveis e integradas ao mundo por meio da estimulação da audição e da fala, classificados como déficit biológico do sujeito, tendo como alternativas a aproximação do surdo a “normalidade”. Desta forma o “oralismo”, vertente que predominou a área educacional de 1880 até 1960 e teve como determinação alcançar os maiores índices de aproveitamento auditivo das pessoas surdas por meio de métodos e técnicas de produção da fala e leitura labial. E somente na década de 80 permitiu-se compreender a dimensão que as conquistas significaram e simbolizaram, com destaque ao rompimento da concepção e discursos que representavam o “ser Surdo” e a surdez como modelo clínico-terapêutico, os sujeitos surdos foram inseridos aos discursos e práticas voltados apenas a patologia, aos “supostos” déficits e limitações, classificados e categorizados pelo grau de perda auditiva.

Nos capítulos seguintes que integram a obra, a linguista desenvolve assuntos sobre fatos históricos que cercam as diferenças individuais e culturais entrelaçados pelo preconceito e discriminação e desta maneira foram combatidos nos discursos oficiais, problematizados e discutidos na literatura. Apresenta a partir daí a gênese dos movimentos sociais empreendidos pela comunidade surda sob um panorama geral no mundo todo, com lutas e conquistas não pelo viés da falta de audição destas pessoas, mas pela forma de ver e entender o “mundo” por meio da língua de sinais,

caracterizada principalmente pela forma visual como meio de interação e comunicação cultural, social e educacional.

Para que o leitor compreendesse a ocorrência do fortalecimento de aspectos significativos para representar as experiências de vida destas pessoas, descreve sobre a importância do “Movimento surdo” unindo-se a outros movimentos sociais de grupos considerados minoritários sendo destacados a partir da 2ª guerra mundial em defesa e luta por direitos. No bojo deste tema, apresenta conexões importantes com os movimentos sociais e políticas públicas em nosso país, que alavancaram conquistas significativas assegurando direitos linguísticos dos surdos, com avanços em busca da cidadania.

Preocupada com as questões linguísticas, a autora apresenta nos capítulos finais investigações em relação à língua natural dos surdos e suas implicações para o bom desenvolvimento linguístico, cognitivo, afetivo-emocional e social. Portanto, o objetivo principal no capítulo “Surdez e linguagem” é proporcionar subsídios teóricos para a ampliação deste conhecimento. Destaca as relações no que diz respeito aos graus de perda auditiva e suas complicações na comunicação infantil elencando possibilidades alternativas de comunicação simbólica desenvolvida a partir dos sistemas visuais-espaciais de representação por meio da língua de sinais, em destaque a Libras - língua brasileira de sinais, sistema linguístico considerado completo em forma de conteúdo para as crianças surdas, representando o preenchimento às mesmas funções cognitivas das línguas orais das crianças ouvintes.

Destaca que, para além de materiais didáticos deve-se priorizar o papel de interação destas crianças com os pais desde os primeiros anos de vida, a significação dos primeiros sinais, e em sequência as regras gramaticais e o funcionamento da língua de sinais, visando ampliar e fortalecer as bases para desenvolvimento afetivo-emocional na infância, pois ao chegarem na idade escolar terão possibilidades concretas de experiências mais significativas com a leitura e escrita.

No capítulo final “Educação Bilíngue para Surdos: desafios à inclusão” tece apresentações sobre os aspectos conceituais, as especificidades da educação bilíngue em contexto com as políticas educacionais necessárias para a sua efetiva implantação nas escolas, desde a importância da formação dos profissionais docentes e bilíngues até os tradutores e intérpretes da Língua brasileira de sinais, baseados principalmente em um currículo voltado para a inclusão dos alunos surdos.

As preocupações voltam-se em relação à reorganização da escola, as práticas pedagógicas, estratégias de ensino e os diferentes critérios de avaliações que devem respeitar as singularidades

inerentes às peculiaridades das diferenças linguísticas. A importância de todos estes critérios tem como principal preocupação proporcionar ao aluno surdo o seu avanço acadêmico em igualdade de condições dos demais alunos do sistema educacional em nosso país.

A autora, além de pesquisado acompanhou de perto algumas lutas e movimentos sociais em defesa da “Escola bilíngue para Surdos” e por meio desta obra procurou demonstrar preocupações com as adaptações e mudanças no currículo escolar voltado para as questões linguísticas desta parcela de alunos, a relevância de se difundir ideias e reflexões sobre novas concepções de surdo e surdez, para que se ampliem as possibilidades para este grupo cultural e suas potencialidades, que sejam vistas e discutidas em relação à importância das especificidades da língua, rumo à inserção das políticas públicas efetivas, que acima de tudo possam assegurar a cidadania bilíngue a todas as pessoas em destaque nesta obra.